

GABINETE DO VEREADOR DANIEL LULA FINIZOLA (PT)

REQUERIMENTO Nº /2019

Requeiro à Mesa Diretora desta casa Legislativa, depois de ouvido o Plenário e cumpridas as formalidades regimentais, que sejam insertos na Ata dos trabalhos da presente Sessão, **VOTOS DE APLAUSOS E CONGRATULAÇÕES ao cineasta Helder Lopes, pela estreia do filme Pipoca Moderna, sobre a trajetória de Sebastião Bianco.**

JUSTIFICATIVA

A obra e a vida do mestre pifeiro Sebastião Bianco, fundador da lendária Banda de Pífanos de Caruaru, tomou as telas da Cinemateca Brasileira, em São Paulo. O filme *Pipoca Moderna*, do cineasta Helder Lopes, foi exibido pela primeira vez neste domingo (16) na programação do In-Edit Brasil, festival internacional de documentários sobre música. Após a sessão, Sebastião ainda fará uma apresentação junto à atual formação da banda.

Road-movie musical, o documentário acompanha a volta do músico – que vive em São Paulo desde os anos 70 – a Caruaru, cidade onde se projetou como grande influenciador da Tropicália e um dos principais ícones da cultura popular. Na viagem, Sebastião revê familiares, participa de eventos públicos, além de realizar alguns espetáculos. Em um deles, inclusive, junta-se a uma banda de jazz, onde improvisa livremente algumas de suas composições.

A ideia do longa, conta Helder Lopes, surgiu durante as gravações do seu filme anterior, *Onildo Almeida – Groove Man*. “Quando estávamos entrevistando o Gilberto Gil, ele cantou essa pedra. Disse que também dava para fazer um doc legal sobre a Banda de Pífanos de Caruaru”.

“A partir daí, eu comecei a pesquisar sobre eles e, no final de 2017, a gente soube que Sebastião, o único remanescente da formação original, viria a Pernambuco. Não tínhamos finalizado ainda o *Groove Man*, mas mesmo assim partimos, sem roteiro ou algo escrito, para acompanhá-lo na viagem” conta o cineasta, que também gravou com o artista em 2018 – agora com ideias já pré-estabelecidas.

Toda essa urgência dialogava com o desejo de homenagear o centenário de Sebastião, que completa 100 anos no próximo dia 23 de junho. “Queríamos que ele usufrísse do filme, conseguisse ver sua história contada na tela. Por isso fomos no embalo, sem incentivo público e de forma independente”.

O resultado foi uma jornada contemplativa pela obra do mestre pifeiro. “Além da importância na cultura popular, ele é, sobretudo, um ícone da cultura pop. Desde sempre rompeu com um certo regionalismo de ‘porque é pifano, porque é de Caruaru’ isso está restrito a algo. E esse recado está presente, principalmente, na sua obra. Até por isso o condutor do filme é a música, que, por sinal, aparece mais do que os diálogos”.

O título do longa também segue nesse mesmo caminho. *Pipoca Moderna* é o nome da famosa composição de Sebastião, em parceria com Caetano Veloso e Gilberto Gil. “Esse nome carrega o paradoxo que a gente quer evidenciar no filme. A pipoca, como esse elemento rústico, ao lado dessa ideia de modernidade. É como na canção que traz esse impacto e a mistura desses dois elementos”.

Texto extraído de:

<https://jconline.ne10.uol.com.br/canal/cultura/cinema/noticia/2019/06/17/sebastiao-biano-ganha-filme-que-sempre-mereceu-381190.php>

Caruaru, 18 de junho de 2019.